**BEM-ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NO BRASIL**

**Guilherme Henrique Santiago Lopes1, Guilherme Guerra Alves2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato:*

 *3Professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Atualmente, a avicultura brasileira é muito competitiva no mercado internacional, o que faz do Brasil o maior exportador de carne de frango do mundo1. No entanto, em um mercado mundial de consumo cada vez mais exigente, além de quantidade, é preciso entregar um produto de alta qualidade1. O bem-estar dos animais na avicultura está em constante evolução e passa por pressão dos consumidores para que essas mudanças ocorram rápida e eficazmente. No entanto, encontra barreiras em questões produtivas e financeiras, de modo que a busca por inovações tecnológicas e gerenciamento é essencial para estabelecer essa característica no sistema de produção2. O estudo do bem-estar dos animais tem características de multidisciplinaridade, abrangendo as áreas de nutrição, saúde, conforto térmico, fisiologia do estresse, vitalidade, comportamento, liberdades e ambiente3. Vários fatores, entre eles, lesões de carcaça, estresse fisiológico e altas taxas de mortalidade estão relacionados principalmente à má administração durante o pré-abate e transporte de aves4. As boas práticas de bem-estar, juntamente com observações rigorosas sobre instalações, equipamentos e especialmente cuidados com animais, podem reduzir esses erros de gerenciamento e melhorar a qualidade do produto produzido no Brasil5. A partir do exposto, o objetivo do estudo foi averiguar sobre o bem-estar animal em sistemas industriais e de produção extensiva.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de teor qualitativo e descritivo, que visou a revisão integrativa para se chegar aos objetivos propostos. A revisão de literatura será embasada em acordo com o título e por meio da internet, através da plataforma: SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Foram utilizados como critério de seleção para os estudos: artigos originais em português e inglês do tipo revisional e observacional, desenvolvidos e publicados entre os anos de 2015 e 2020. Foram utilizados como critérios de exclusão para os estudos: artigos de estudos que não correspondessem a temática em estudo. A partir da seleção com base nos descritores, foi realizada a segunda parte da seleção, a leitura integral dos estudos selecionados e a extração dos dados e a exposição dos resultados e discussão dos mesmos.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O bem-estar animal (BEA) é um tema de muita atualidade no mundo todo. BEA significa como o animal lida com as condições do ambiente onde ele habita. Um bom estado de bem-estar, indicado por evidências científicas, é quando o animal está saudável, confortável, bem nutrido, seguro, capaz de expressar seu comportamento natural e não está sofrendo de sensações desagradáveis de dor, medo e angústia18. Um dos principais mecanismo de avaliação do BEA é o estresse. Poderíamos definir o estresse como uma reação do organismo aos desafios do ambiente, quando se tenta manter a homeostase19. Essa preocupação tem crescido gradativamente no meio produtivo devido ao interesse despertado nos consumidores para conhecer a procedência dos produtos que fornecem a proteína de origem animal, produtos que garantissem que os animais não passam por nenhum tipo de sofrimento6. O olhar da sociedade voltado ao BEA está mudando, e isso tem ocorrido, principalmente, devido às fortes campanhas realizadas por instituições não governamentais e pelo mesmo Ministério da Agricultura visando a conscientização dos consumidores, dos produtores e de outros setores da indústria da carne7. Também, com a melhora das condições de produção dos animais dentro de normas mais apropriadas de BEA, com os cuidados com o meio ambiente e com o aumento do poder aquisitivo da população8. A saúde física é a forma mais aceita de medida de BEA, somente nestas condições, com o melhor funcionamento biológico, é que o animal alcança sua máxima qualidade de vida6. Porém, o que ainda é controverso é se somente essa medida seria suficiente, já que indicadores fisiológicos de bem-estar podem, eventualmente, ser uma resposta natural a atividades naturais do animal, ao invés de

indicar, especificamente, o seu bem-estar9. A produção de frangos de corte brasileira é atualmente conhecida como uma das mais

produtivas e desenvolvidas aviculturas do mundo inteiro, devido aos investimentos nas áreas de genética, nutrição, manejo, biossegurança e à implementação de programas de qualidade que incluem o bem-estar animal e a preservação do meio ambiente10. Em 1934, surgiu a necessidade de se criar um decreto de proteção animal no Brasil, o que demonstra que essa preocupação com o animais BEA não é uma exclusividade dos tempos atuais11. Nesse ano foi instituído o Decreto nº 24.645, onde o Art. 9º estabelece que no caso de o animal ser criado para servir de alimentação, deve ser nutrido, alojado, transportado e morto sem que para ele resulte em ansiedade ou dor12. No início, o conceito de BEA foi estabelecido dentro de parâmetros de natureza muito ampla e de aspectos pouco científicos, esse fato causou uma dificuldade de aceitação por parte dos países produtores13. O bem-estar de um indivíduo corresponde ao seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao ambiente. O autor destacou que quando os desafios são vencidos com pouco esforço e gasto de recursos, o bem-estar do indivíduo é satisfatório14. O bem-estar está relacionado com conforto físico e mental do animal, sendo que conforto mental é um estado, que sem dúvida está relacionado com a condição física do animal, mas não apenas. Desse modo, é difícil saber o grau de satisfação do animal com seu ambiente15. A conceituação de bem-estar envolve as questões físicas e mentais, na qual a maioria das preocupações estão centradas em como o animal “se sente”, quando exposto a situações de estresse16. Um critério essencial para a definição de BEA útil é que a mesma deve referir-se a característica do animal individual, e não a algo proporcionado ao animal pelo homem17.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O bem-estar é um atributo intrínseco aos animais, e em sistemas industriais ou de produção extensiva, em muitos dos casos, dependente muito do manejo. Não somos capazes de oferecer bem-estar diretamente a uma ave, mas podemos ofertar condições para que o animal possa se adaptar ao ambiente, sendo que quanto melhor atenção com às necessidades dos animais, melhor será sua adaptação. As medidas de bem-estar, aplicadas na produção de frangos de corte, não devem ser vistas apenas como medidas que vão gerar um aumento no custo de produção, mas sim como atitudes que proporcionará um aumento na produtividade e na qualidade dos produtos finais e na eficiência laboral dos funcionários envolvidos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

